

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

## A OCORRÊNCIA DOS TERMOS PRÁTICAS CORPORAIS, NATIVOS DIGITAIS E CORPORALIDADES EM PESQUISAS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Letícia Gomes Rodrigues<sup>1</sup>

Evandro Salvador Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Mônica Caldas Ehrenberg<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo em tela apresenta o estado do conhecimento de uma das áreas de discussões da Educação Física, tendo em vista a relevância e a carência de estudos sobre a corporalidade no território nacional. Por isso, a partir dos critérios metodológicos estabelecidos foi realizada uma pesquisa bibliográfica que objetivou analisar a ocorrência dos termos “práticas corporais, nativos digitais e corporalidades” em pesquisas acadêmicas na área das ciências humanas publicadas a partir do ano 2000 (últimos 22 anos). A busca ocorreu em base de dados, como o Scielo Brasil e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. As palavras escolhidas foram analisadas de forma quantitativamente, mas também de modo qualitativo a fim de identificar os objetivos dos trabalhos localizados como modo de verificar o que os autores buscaram explorar em suas pesquisas a partir dos verbos que escolheram. Como conclusões, destaca-se que o termo práticas corporais é o que aparece com maior frequência nas plataformas pesquisadas (45%). A palavra corporalidade ocupa a segunda posição (34%) e a expressão nativos digitais representa o menor índice (21%). Constatou-se, ainda, que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação, correspondendo a 47%, enquanto as teses representam 28% e os artigos a minoria, 25%. Os investigadores procuram, com mais frequência, “analisar e discutir” questões sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

**Palavras-chave:** Educação Física. Práticas corporais. Corporalidade. Nativos Digitais.

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos resultados advindos da busca de dados que foram encontrados na literatura produzida ao longo dos últimos 22 anos (2000 a 2022), com intuito

<sup>1</sup> Estudante do curso de Educação Física da UNIFIMES. Bolsista Pibic UNIFIMES.

<sup>2</sup> Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e docente do curso de Educação Física da UNIFIMES.

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

de conhecer o que se tem produzido sobre os termos “práticas corporais, nativos digitais e corporalidades”. Trata-se de um estado do conhecimento sobre o tema que envolve uma das áreas da Educação Física, construído em virtude da necessidade de ampliar as discussões e o debate sobre o corpo e os fenômenos (culturais) a ele atrelados.

Como Le Breton (2019) reconhece que o corpo produz conhecimento, constatamos haver afinidade teórica entre o que temos discutido no âmbito do grupo de pesquisa e as análises do autor, sobretudo porque julgamos pertinente explorar aspectos que se relacionam ao corpo, como as expressões e a gestualidade. Assim, destaca-se a concordância com o pensamento de que o corpo é a casa dos afetos, pois como afirma Le Breton (2009, p. 215) “a condição corporal do homem o faz imergir num banho sensorial ininterrupto”.

Assim, antes de partir para a análise sobre o que encontramos na literatura a respeito do crescimento dessas discussões sobre o corpo, vale ressaltar que as práticas corporais e a corporalidade são conceitos que têm sido cada vez mais investigados por pesquisadores da área de Educação Física, como o estado do conhecimento permite ser verificado. Por outro lado, o conceito de nativos digitais tem sido ainda pouco explorado nesse campo de conhecimento, principalmente quando comparado com as investigações situadas no campo da Educação e das ciências humanas.

As leituras científicas mais atuais sobre esse tema permitem reconhecer as práticas corporais como as várias formas de expressão do corpo ou dos movimentos corporais, enfocando, sobretudo, “o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal”, conforme defendem Silva e Damiani (2005, p. 24). Por essa dimensão que se propõe realizar esse trabalho, pela necessidade de verificar se essas várias formas de expressão do corpo tem sido objeto de estudo e, conseqüentemente, tem se transformado em artigos científicos, teses ou dissertações de mestrado.

A corporalidade é entendida como a relação de troca, o diálogo estabelecido entre o sujeito e o meio através da expressividade e empatia, a exemplo da compreensão de Navez e Carneiro (2007). A corporalidade, portanto, refere-se a materialidade, a representação corpórea da expressão humana. Essa expressão se manifesta sob diversas formas e pode ocorrer ao mesmo tempo em que se apresenta de forma única e individual, como também se mostrar por meio de ações coletivas e das relações sociais que estabelecemos com o outro.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas



Já o termo nativos digitais, conforme afirmam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), citando Franco (2013) e Prensky (2001), são os sujeitos que nasceram a partir de 1990, num universo permeado pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas. As crianças e suas infâncias, indivíduos que expressam a corporalidade e as práticas corporais com muita naturalidade e espontaneidade, nos mostram um mundo à parte sobre as expressões, o lúdico, os discursos, enfim, suas formas de ser, brincar e estar no mundo.

As crianças e os jovens imersos na cultura contemporânea, compreendidas como nativos digitais, se apropriam das tecnologias digitais e se constituem em meio a processos de relações e interações sociais. As relações se dão em diversos setores e atingem direta e indiretamente, senão todos os segmentos sociais. Esses sujeitos com os quais docentes de hoje convivem no espaço educativo, por serem nativos digitais, possuem em suas peles fragmentos tecnológicos que passaram a incorporar seus corpos, causando, inclusive, novas maneiras de comportamentos e pensamentos (KERCKOVE, 2009). Nesta direção, em razão de suas vidas possuírem novos equipamentos acoplados a ela, suas subjetividades também são transformadas, conseqüentemente suas formas de brincar e se expressar. Em “A pele da cultura”, Kerckhove (2009) cita os meios eletrônicos como recursos que se tornam extensões do corpo como um todo. Sabemos que os recursos de mídia/eletrônicos são mais do que extensões dos corpos humanos, pois a mente também é ampliada nessa perspectiva. Para ele, a mente coletiva é posta em prática, porque existe um sistema político de globalização, cujos estados iniciais acontecerão pela convergência entre a televisão, telefone e computadores.

Escolhemos estes três termos para investigar em virtude de serem elementos centrais em um projeto de pesquisa em andamento, focado em aprofundar os estudos sobre as relações entre o corpo (práticas corporais e a corporalidade) e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A seguir apresentamos o caminho metodológico percorrido que oportunizou a construção desse estado do conhecimento sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

## METODOLOGIA



17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da busca de produções acadêmicas publicadas na internet, especialmente em dois ambientes virtuais: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Scielo Brasil. Foram utilizadas, separadamente, três palavras-chave para fazer as buscas, a saber: práticas corporais, nativos digitais e corporalidades.

As buscas e a seleção do material permitiram observarmos a quantidade, o teor, o ano e os locais de publicação. Foram pesquisados e analisados apenas os trabalhos publicados na área das ciências humanas, sendo descartadas as produções de outras áreas de conhecimento. Tal escolha ocorreu em razão da necessidade de verificarmos qual tem sido o avanço dessa temática na área. Começamos pelo Scielo, selecionando os artigos publicados no Brasil e em língua portuguesa. O que encontramos foram trabalhos publicados em revistas periódicas, em formato de artigos, que continham em seus títulos os termos pesquisados.

A palavra-chave práticas corporais permitiu que fossem localizados 17 artigos que continham em seus títulos o referido termo. A busca no site mostrou que o primeiro artigo sobre esse tema foi publicado no ano de 2000 e o último no ano de 2021<sup>2</sup>. O termo corporalidade permitiu que fossem localizados 10 artigos, como o primeiro artigo também publicado no ano de 2000 e o último no ano de 2021. A expressão nativos digitais permitiu que fossem localizados apenas 2 artigos que continham em seus títulos o termo. A busca mostrou que o primeiro artigo sobre esse tema foi publicado no ano de 2013 e o último no ano de 2018.

Em seguida, as teses e as dissertações foram pesquisadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Com a palavra-chave práticas corporais foram localizadas 17 teses. Elas foram publicadas entre os anos 2003 e 2019. Quanto às dissertações, foram localizados 17 trabalhos, estes publicados entre 2004 e 2019. Com a palavra-chave corporalidade foram identificadas 9 teses. Elas foram publicadas entre os anos 2006 a 2021. Quanto às dissertações, foram localizados 20 trabalhos, estes publicados entre a 2001 e 2019.

Por fim, as buscas foram finalizadas com o termo nativos digitais. Localizamos 6 teses sobre o tema. Elas foram publicadas entre os anos 2010 a 2020. Quanto às dissertações, foram encontrados 16 trabalhos, estes publicados entre 2009 e 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

<sup>2</sup> Importa esclarecer que a busca dos trabalhos na internet ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2022.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



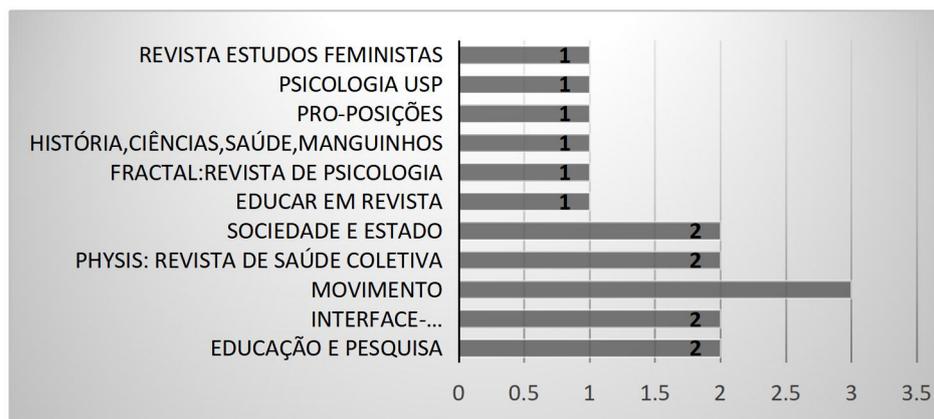
ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Inicialmente destacamos que ao todo foram localizados e selecionados 114 trabalhos, entre artigos, teses e dissertações. Considerando a ocorrência de produções dos três termos investigados, verificamos que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação de mestrado, o que corresponde a 47%. Em segundo lugar estão as teses, representando 28% e os artigos são a minoria, sendo 25% do universo pesquisado.

Organizamos um gráfico para mostrar quais foram as revistas que publicaram os textos sobre os termos pesquisados. Elas se encontram relacionadas de acordo com cada palavra-chave, a começar pelo termo *práticas corporais*, cujo foi identificado 17 artigos. A que mais se destacou quanto ao índice de publicações é a Revista “Movimento”, periódico que apresentou possuir três trabalhos disponíveis online.

Gráfico 1. Relação de revistas que publicaram sobre o termo práticas corporais



Outros periódicos também se destacaram, como o gráfico 1 aponta, apresentando dois artigos sobre o termo práticas corporais ao longo desses últimos anos, como a Revista Sociedade e Estado, Physis: revista de saúde coletiva, Interface e Educação e Pesquisa. No total foram selecionados 17 artigos na área das ciências humanas. Também foi constatado que foram defendidas 17 dissertações, entre 2003 e 2019, e 17 teses, entre 2004 e 2019, que continham em seus títulos o termo “práticas corporais”.

Gráfico 2. Relação da Quantidade de dissertações defendidas sobre o termo práticas corporais

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária  
2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

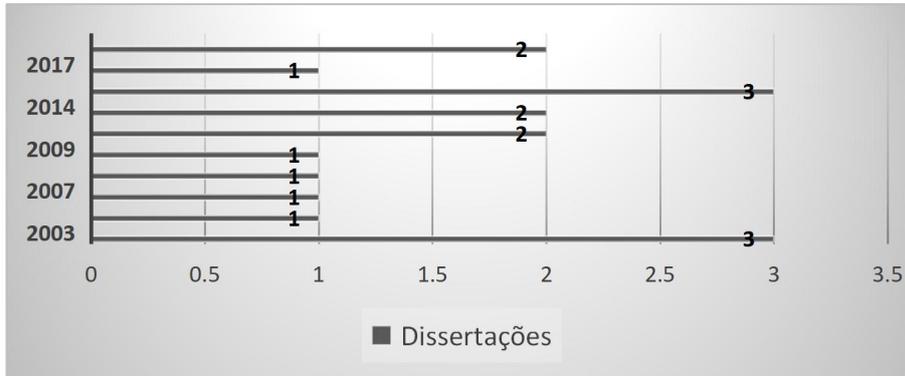
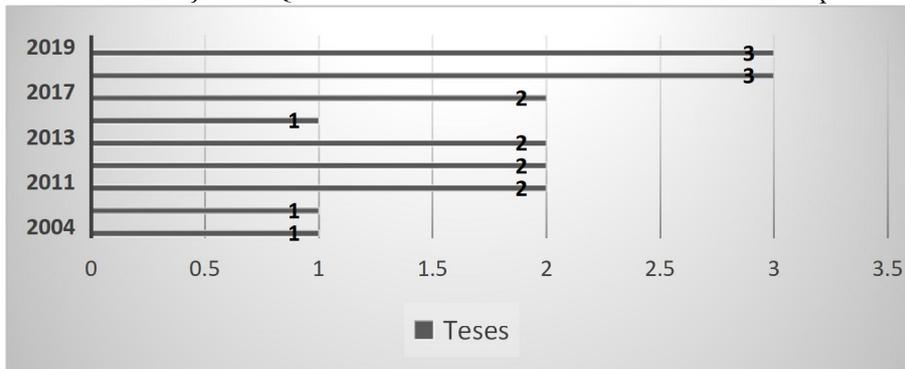


Gráfico 3. Relação da Quantidade de teses defendidas sobre o termo práticas corporais



Na sequência apresentamos os gráficos sobre as revistas que contém artigos, bem como a relação das teses e dissertações sobre a palavra-chave “corporalidade”.

Gráfico 4. Relação de revistas que publicaram sobre o termo Corporalidade



Gráfico 5. Relação da Quantidade de dissertações defendidas sobre o termo corporalidade

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

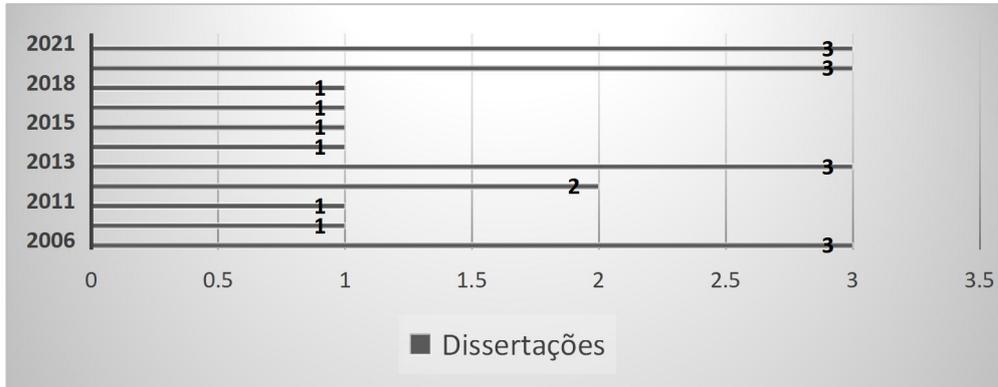


Gráfico 6. Relação da Quantidade de teses em cada ano de defesa sobre corporalidade



Ao todo foram constatadas 10 revistas que apareceram em nossas pesquisas nas buscas pelas produções sobre o termo “corporalidade”. Elas se apresentam com temas bastante diversos. A Revista de Estudos Feministas foi a que publicou a maior parte dos trabalhos, sendo dois artigos. Registramos 20 dissertações que foram publicadas entre 2006 e 2021, bem como 9 teses defendidas entre 2001 e 2019, com maior volume de publicações no ano de 2011.

Quanto ao termo nativos digitais, percebemos que se trata de um assunto ainda não tão investigado no Brasil, por constatar que se trata de um termo ainda pouco explorado quando comparado com os outros dois analisados. Localizamos duas revistas que publicaram artigos sobre os nativos digitais, como a Educação e Realidade e a Revista Psicologia escolar e educacional.

Gráfico 7. Relação da quantidade de dissertações defendidas sobre o termo corporalidade

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

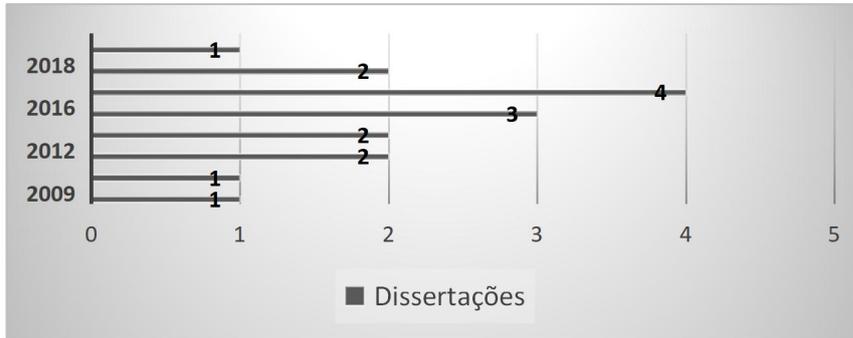
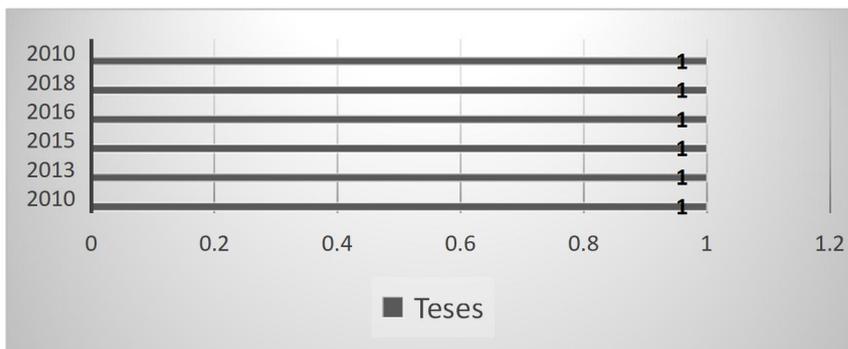
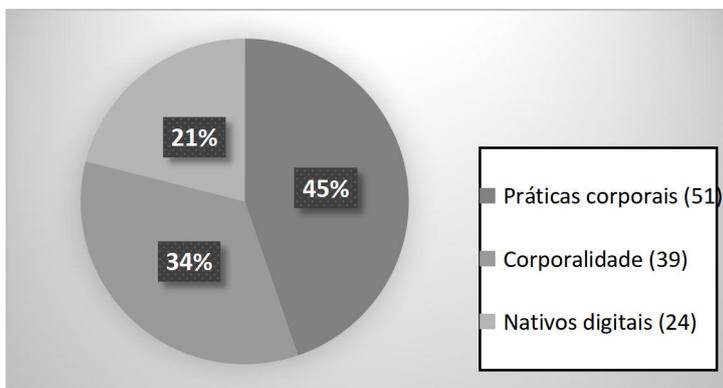


Gráfico 8. Relação da quantidade de teses defendidas sobre o termo corporalidade



Quando analisamos qual o índice de publicação por cada termo investigado, constatamos que a expressão “práticas corporais” é que a mais possui trabalhos publicados a respeito do tema. Ao todo foram 51 produções encontradas com a palavra práticas corporais, o que representa um universo de 45% das produções científicas localizadas na internet.

Gráfico 9. Quantidade de trabalhos publicados (artigos, teses e dissertações) por cada termo pesquisado



17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

O gráfico 9 mostra qual é o segundo termo que apresenta mais publicações. A expressão “corporalidade” assume esta posição. Ao todo encontramos 39 produções, o que representa 34% da quantidade de trabalhos identificados. Por fim, a palavra “nativos digitais” apareceu como o tema que, até o momento, apresenta menor índice de publicações. Embora tenha apenas 24 trabalhos publicados, representando 21%, podemos notar que se trata de um assunto emergente e que cresce de forma mais acelerada, pois a utilização desse termo começou a ser usado tempos depois. Constatamos o quanto o assunto que envolve a cultura digital, as crianças, jovens, tecnologias e afins, são temas que crescem no campo científico por começarem a aparecer com maior ocorrência nesta última década.

#### **ALGUMAS PARTICULARIDADES SOBRE OS TRABALHOS ANALISADOS: QUAIS SÃO OS OBJETIVOS MAIS COMUNS ENTRE ELES?**

Realizamos uma análise nos artigos, nas teses e nas dissertações que foram selecionadas para verificar os verbos mais utilizados pelos pesquisadores para a construção dos objetivos científicos dos estudos. Sobre o termo práticas corporais constatamos que “analisar (6 repetições) e discutir (4 ocorrências)” foram os mais utilizados nos artigos encontrados.

Como revela a literatura, os investigadores buscaram “analisar” o desenvolvimento das práticas corporais, as representações sociais sobre elas, bem como outros aspectos que se articulam às práticas corporais, como a da promoção das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) no Sistema Único de Saúde (PIMENTEL et al, 2008; VIEIRA et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2017; CUNHA, 2011). Além do verbo analisar que apareceu com maior frequência, a palavra “discutir” foi a segunda que mais se fez presente nas pesquisas publicizadas em forma de artigo. Os autores, a exemplo de Melo (2018) e Franco et al. (2021), buscaram discutir as práticas corporais no âmbito da escola e no campo de atenção básica à saúde.

Em relação as dissertações, podemos notar que elas continham nos seus objetivos “analisar (6 ocorrências) e compreender (3 ocorrências) com mais frequência. Como foi possível verificar os autores buscaram analisar os hábitos e comportamentos que contribuem para a gestão do corpo (SANTOS, 2019), e também o entendimento que os professores de

Educação Física possuem a respeito das práticas corporais alternativas (PCAs) (COLDEBELLA, 2003). Como identificamos que o segundo verbo mais frequente nas dissertações foi “compreender”, notamos a busca pela compreensão da relação entre corpo/saúde mediada pelas práticas corporais, bem como a necessidade de compreender o sentido/significado das brincadeiras no âmbito escolar (FARIAS, 2015; SANTOS, 2019).

Nas teses identificamos que apareceram com maior frequência os verbos “analisar” (7 ocorrências) e compreender (3 ocorrências). Ao ler os trabalhos verificamos que os autores desenvolveram estudos que buscaram, a título de exemplo, analisar determinantes sociais no campo da promoção da saúde e também compreender aspectos sobre as práticas corporais na área da saúde pública (ANDRADE, 2018; WARSCHAUER, 2018).

Sobre o termo corporalidade identificamos quais são os verbos mais utilizados pelos pesquisadores que se dedicam a explorar o tema. “Discutir” e “analisar” foram as palavras mais recrutadas para a construção dos objetivos das pesquisas realizadas no âmbito da corporalidade e que foram publicadas em formato de artigo científico.

Como foi possível verificar nos trabalhos selecionados, os teóricos buscavam discutir a noção de corporalidade no início dos anos 2000, como a pesquisa de Maluf (2002) demonstra. Também discutiam o conceito de corporalidade numa época em que ainda mesclavam os termos corporalidade e corporeidade, como Navez e Carneiro (2007) nos permitem observar em sua produção teórica. Por outro lado, também identificamos que alguns estudos buscaram “analisar” como a corporalidade e gênero se integravam na intensa concorrência que possuía lugar na indústria transnacional do sexo contemporânea, como o trabalho de Piscitelli (2007) revela. Temos percebido o quão comum as pesquisas na área das ciências humanas buscarem discutir e analisar determinados fenômenos sobre corpo e à aspectos a ele relacionados.

De acordo com o observado nas dissertações, verificamos que os verbos com “analisar” (6 ocorrências) e “investigar” (3 ocorrências) foram os mais comuns. Por exemplo, Zucon (2006) analisou como a medicina tomou parte na construção de um imaginário sobre o corpo baseado, enquanto Limont (2011) se dedicou a analisar a corporalidade na velhice. Sob outro aspecto, Magalhães (2006) buscou investigar questões sobre a aula de educação física e o recreio, porque neles o corpo em movimento evidencia-se.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Quanto as teses, os objetivos encontrados foram variados. O que apareceu com maior ocorrência foi o verbo “compreender” (2 ocorrências). Em um estudo verificamos que o autor buscou compreender o corpo em situação de “morar nas ruas” (FRANGELLA, 2004), enquanto na outra pesquisa o investigador se esforçou para compreender processos de transformação do corpo (EDMAR, 2013).

Sobre o termo nativos digitais, verificamos que as dissertações possuem mais em comum os verbos “entender” (3 ocorrências) e “compreender” (3 ocorrências). Notamos que os autores buscaram entender como os jogos podem influenciar os nativos digitais e também objetivaram entender o perfil do novo consumidor (NUNES, 2018; VASCONCELLOS, 2015). As evidências mostram, ainda, que os pesquisadores sentem a necessidade de compreender a utilização de videogames de entretenimento por nativos digitais, assim como a relação dos adultos e crianças com o computador (SILVA, 2010; ABREU, 2012). Os verbos identificados nas teses foram diversos e não encontramos repetições, pois os aqueles registrados foram os seguintes: investigar, preparar, atuar, conhecer, comparar, discutir e contribuir

Como foram selecionados apenas dois artigos com o termo “nativos digitais”, observamos que o primeiro, intitulado “Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais”, buscou discutir a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)- como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Trata-se de uma preocupação exposta por Costa (2015), no campo da psicologia escolar e educacional, tendo em vista a constatação de mudanças nas interações sociais ocorridas na sociedade contemporânea que de certa maneira contribuem para constituição da subjetividade nos jovens. Também entendemos que tais mudanças acontecem com as crianças, uma vez que elas, desde muito pequenas, também estabelecem relações com as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Neste mesmo sentido, o estudo de Coelho (2018) buscou refletir questões sobre as interferências e as potencialidades das tecnologias digitais e propôs compreender os saberes dos nativos e imigrantes digitais. Em outras palavras, ele buscou abordar como a interação com as tecnologias digitais e as mídias eletrônicas provocam o desenvolvimento de saberes e competências que merecem ser estudados e aprofundados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

O intuito central deste artigo foi analisar a ocorrência dos termos práticas corporais, nativos digitais e corporalidade em pesquisas acadêmicas publicadas na área das ciências humanas. Como foi possível notar, verificamos que a maior parte dos textos publicados se encontram em forma de dissertação de mestrado, o que corresponde da 46% produção encontrada. Em segundo lugar aparecem as teses de doutorado, representando 28% do total de trabalhos publicados sobre os temas, enquanto representam a minoria, ou seja, 26% do universo de textos científicos que discutem as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais.

Como analisamos quais foram os objetivos das pesquisas encontradas nos artigos publicados, constatamos que os investigadores procuram, com mais frequência, “analisar e discutir” questões sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais. Além desses verbos utilizados para formularem os objetivos dos estudos, os teóricos exploraram outros, tais como: apresentar, compreender, destacar, identificar, interpretar, investigar, ocupar, problematizar, propor, avaliar, fazer, mostrar, realizar e refletir. Essas são outras palavras que ajudaram com que os estudos sobre essas temáticas fossem publicados no meio acadêmico e científico. Por outro lado, nas teses e dissertações percebemos que os verbos compreender, analisar, investigar e entender se destacam entre os demais encontrados.

Assim, reconhecemos que as investigações sobre as práticas corporais, a corporalidade e os nativos digitais na área da Educação (Física) tem, timidamente, crescido, provavelmente pela relevância de discussões teóricas e ações práticas sobre o tema. Nosso grupo de pesquisa busca contribuir com a promoção do debate sobre essa temática, bem como colabora para a implementação de atividades teórico-práticas sobre o corpo e a representação corpórea da expressão humana, nos espaços formais e não formais de educação.

## REFERÊNCIAS

Pedro Henrique Benevides. **Games e educação: potência de aprendizagem em nativos digitais.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em educação, Juiz de Fora – Brasil, 2012.

COELHO, Patricia Margarida Farias ; COSTA, Marcos Rogério Martins ; MATTAR Neto, João Augusto. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária  
2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

**Educação & Realidade**, v. 43, n. 3 Páginas 1077 – 1094, Set 2018.  
<https://doi.org/10.1590/2175-623674528>

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015.

CUNHA Junior, CARLOS, Fernando Ferreira da. Práticas corporais em Juiz de Fora (1876-1915). **Pro-Posições**, v. 22, n. 3 Páginas 51 – 66, Dez, 2011.

FRANCO, Marcel Alves; SILVA, Lilian Pereira da; RODRIGUES, José Damião; AGUIAR, MILENA de Oliveira; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Práticas corporais na promoção de saúde qualidade de vida: atuação entre Educação Física e Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3 elocation e310320, 2021.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura**. Tradução de Luís Soares e Catarina Carvalho. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2009.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

LE BRETON, David. **Antropologia das emoções**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p. 5-20, jan/jun, 2014.

LIBERMAN, Flavia; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; MAXIMINO, Viviane Santalucia; CARVALHO, Yara Maria. Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n.2 Páginas 118 – 126, Ago 2017.  
<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2163>

MALUF, Sônia Weidner. Corporalidade e desejo: Tudo sobre minha mãe e o gênero na margem. **Revista Estudos Feministas**, v.10, n.1 Páginas 143 – 153, Jan 2002.

MELO, Victor Andrade de. Preocupações com a educação física: o ensino de práticas corporais nas escolas fluminenses (1836 - anos 1850). **Educação e Pesquisa**, v. 44 elocation e175905, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844175905>

OLIVEIRA, Leonardo Hernandes de Souza; MATTOS, Rafael da Silva ; CASTRO, Juliana Brandão Pinto; THEREZINHA Luz, Madel. Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n.4 Páginas 1309 – 1332, Dez 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400023>

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; OLIVEIRA, Edna Regina Netto de; PASTAOR, Aparecida Paulina. Significados das práticas corporais no tratamento da dependência química.

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES  
Centro Universitário de Mineiros

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

**Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24 Páginas 61 - 71, Mar 2008.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100006>

PISCITELLI, Adriana. Corporalidade em confronto: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n.64 Páginas 17 – 32, Jun 2007.

SANTOS, Marcelo Carneiro. **A dança no Panojé do Ritual da Mandioca (Kuwyrykango) entre os Kayapós-Ngomejti**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2019.

SANTOS, Rosângela Gomes. **Corpo e saúde: Relação mediada pelas práticas corporais**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, 2019.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Orgs.), **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física** (vol. 1). Florianópolis: Naemblu Ciência & Arte, 2005.

SILVA, Fabiana Cabrera. **Entre Imigrantes e Nativos digitais: Usos e relações e com o computador**. Dissertação – (Mestrado) Universidade Metodista de Universidade, Programa de Pós-Graduação de São Paulo, São Bernardo do Campos - Brasil, 2010.

VIEIRA, Leonardo Araújo; ALBUQUERQUE, SABRINA Barbosa Garcia; VENTURIM, Fábio Olímpio; CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro 30 anos do serviço de orientação ao exercício em Vitória/Es: pioneirismo nas práticas corporais e atividades físicas no sistema único de saúde. **Movimento**, v. 26, elocation e26086, 2020.